

O Grupo de Agroecologia (GAE-UFPel) interagindo com a sociedade urbana
The Agroecology Group (GAE-UFPel) interacting with the urban society

BROLESE, Lisiane Gonçalves, UFPel, lbrolese@yahoo.com.br; ROCHA, Marcelo de Queiroz, UFPel/FAPEAM, mqrocha@yahoo.com.br; BONI, Mauricio, UFPel, agroboni@yahoo.com.br; FURTADO, Sérgio Madruga, smsul@yahoo.com.br; HENZ, Thiago Augusto, UFPel, thiagohenz@yahoo.com.br; DUARTE, Andrener Silva, UFPel, guevarista@ibest.com.br

Resumo: O Grupo de Agroecologia (GAE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) surgiu em 1993, a partir da necessidade percebida por um grupo de estudantes da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) de discutir outras formas de se pensar agricultura. O objetivo do grupo é fomentar práticas e debates fundamentados na agroecologia, primando sempre por uma troca de conhecimentos e experiências, tanto na comunidade acadêmica, quanto na comunidade em geral. Desta forma, tendo como base os princípios que permeiam o paradigma científico agroecológico, oficinas, debates, vídeos, palestras, encontros, além de outras atividades práticas, vêm sendo promovidos como intuito de discutir, construir e divulgar esta nova forma de relação entre homem, mulher e natureza. O desenvolvimento de oficinas se dá através da metodologia participativa, envolvendo diversos atores sociais (produtores rurais e urbanos, crianças e jovens) com a idéia de desenvolver uma relação mais saudável destes com o local onde vivem, bem como com sua alimentação, gerar trabalho e renda e torná-los multiplicadores das experiências de manejo agroecológico.

Palavras-chave: sustentabilidade, agricultura urbana e universidade

Abstract: The Agroecology Group (GAE) of Universidade Federal de Pelotas (UFPel) appeared in 1993, from the necessity perceived for a group of students of Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) to argue other forms of thinking agriculture. The objective of the group is to foment practical and quarrels based on the agroecology, searching always for an exchange of knowledge and experiences, as much in the academic community, as in the community in general. In such a way, having as base the principles that guide the agroecology scientific paradigm, workshops, quarrels, videos, lectures, meeting, beyond other practical activities, come being promoted as intention to argue, to construct and to divulge this new form of relation between man, woman and nature. The development of workshops gives through the collective methodology, involving diverse social actors (producing agricultural and urban, children and young) with the idea to develop a more healthful relation of these with the place where they live, as well with them feeding, to generate work and income and to become them multiplying of the experiences of agroecology handling.

Keywords: sustainability, urban agricultural and university

Introdução

Nas últimas décadas, as universidades formaram profissionais, especificamente na área de ciências agrárias, pouco aptos a entender as complexas relações do setor rural. Esta realidade, em grande parte, se deve às grades curriculares vigentes embasadas num modelo de desenvolvimento agrícola industrial, deixando de se preocupar com a questão sócio-ambiental.

Neste contexto, surge a Agroecologia com uma proposta mais integrada e sustentável entre as áreas de produção e preservação, procurando resgatar o valor social da agricultura. Segundo ALTIERI (1989), a agroecologia proporciona então as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura "*sustentável*" nas suas diversas manifestações e/ou denominações.

O Grupo de Agroecologia (GAE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) surgiu em 1993, a partir da necessidade percebida por um grupo de estudantes da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) de discutir outras formas de se pensar agricultura.

Desde então, muitas pessoas se envolveram nas atividades propostas pelo grupo. Este, sendo formado por estudantes durante o período acadêmico da graduação, vêm ao longo dos anos sofrendo mudanças em suas abordagens teórico-metodológicas. Entretanto, apesar desta dinâmica organizacional, as atividades desenvolvidas sempre nortearam um ponto em comum: contribuir para concepções do desenvolvimento de modelos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade.

Atualmente, o grupo é interdisciplinar, autônomo, tendo somente a participação de estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, Humanas e Artes.

O objetivo do grupo é fomentar práticas e debates fundamentados na agroecologia, primando sempre por uma troca de conhecimentos e experiências, tanto na comunidade acadêmica, quanto na comunidade em geral. Desta forma, tendo como base os princípios que permeiam o paradigma científico agroecológico, oficinas, debates, vídeos, palestras, encontros, além de outras atividades práticas, vêm sendo promovidas como intuito de discutir, construir e divulgar esta nova forma de relação entre homem, mulher e natureza.

Diante do exposto, no presente trabalho, busca-se divulgar parte da vivência prática do Grupo de Agroecologia da UFPel, como forma de propiciar a produção e circulação de conhecimentos sob a perspectiva agroecológica.

O GAE e a prática de oficinas

A realização de oficinas é uma alternativa para o desenvolvimento local sustentável, que alia aprendizado, produção, educação ambiental e inserção social. Seu

desenvolvimento se dá através da metodologia participativa, envolvendo diversos atores sociais (produtores rurais e urbanos, crianças e jovens) com a idéia de desenvolver uma relação mais saudável destes com o local onde vivem bem como com sua alimentação, gerar trabalho e renda e torná-los multiplicadores das experiências de manejo agroecológico.

A metodologia empregada nas oficinas aborda como linhas de atuação: sensibilização envolvendo a comunidade local; capacitação dos atores envolvidos para um manejo e plantio agroecológico eficiente e sustentável; articulação dos produtores no processo de transformação social e; formação de agentes multiplicadores dos conhecimentos gerados.

Durante o primeiro semestre de 2007 foram realizadas três oficinas de capacitação: “Quintais Agroflorestais Escolares”, “Horta Urbana” e “Agricultura Urbana”. Estas oficinas tiveram dinâmica sobre temas como segurança alimentar, meio ambiente, qualidade de vida, consumo consciente responsável e sustentabilidade.

A oficina “Quintais Agroflorestais Escolares” foi realizada durante o 3º Fórum Social Dunas, no município de Pelotas, RS (Figura 1). As atividades foram desenvolvidas com crianças, estudantes da 1º série do Ensino Fundamental, e estudantes da 5º série, que já trabalhavam na horta da escola. A partir da troca de saberes, entre as crianças, professoras e osicineiros, construiu-se os conceitos utilizados para a realização da oficina, como o de quintal, floresta, hortas, alimento. Com isso, foram escolhidos os locais de plantio e o consórcio a ser realizado, sendo este denominado pelas crianças de “plantas parceiras”. Cada criança ficou responsável por uma das árvores e das suas “plantas parceiras”.

A oficina “Horta Urbana” foi realizada durante o 1º Fórum Social das Comunidades, no campo do bairro Castelo Branco em Rio Grande, RS, onde o grupo já havia trabalhado anteriormente, em parceria com estudantes da FURG e com os moradores da comunidade, no planejamento da horta comunitária. Assim, durante esta oficina foram abordadas questões relacionadas à produção de composto a partir de restos de alimentos, escolha de variedades mais adequadas, época de plantio e produção de mudas.

Durante o 1º Fórum dos Pontos de Cultura da Região Sul, no município de São Lourenço do Sul, RS, realizou-se a oficina “Agricultura Urbana” (Figura 2). Esta

norteou a produção de alimentos a partir de restos orgânicos, em espaços limitados, com vistas a garantir a segurança dos alimentos consumidos pela família, bem como a reutilização do chamado “lixo”, além de promover uma atividade recreativa e lucrativa.



Figura 1: Oficina “Quintais Agroflorestais Escolares” realizada junto com estudantes da 1º e 5º séries do Ensino Fundamental, Rio Grande, RS, 2007.



Figura 2: Oficina “Agricultura Urbana” realizada durante o 1º Fórum dos Pontos de Cultura da Região Sul, município de São Lourenço do Sul, RS, 2007.

Dessa forma, o GAE busca promover um amplo debate de idéias e troca de experiências entre os mais variados atores sociais. São através de ações neste âmbito

que se promovem processos sociais visando alternativas de desenvolvimento, baseados nos princípios da agroecologia.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. (ed.). *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. p.42-48.